

Por muitos anos a missão de Eri Varella foi defender Roriz nos tribunais tentando livrá-lo dos diversos processos a que responde na Justiça. De advogado particular Eri passou a ser um dos homens mais influentes no governo. Faz parte do conselho político de Roriz. É um dos que tem entrada livre na residência oficial de Águas Claras, participando das principais decisões do governo, principalmente nos momentos de crise. Foi ele quem aconselhou o governador a demitir o então secretário de Segurança, Paulo Castelo Branco, na época de confronto entre polícia e sindicalistas na Novacap, que resultou na morte de um trabalhador em 1999. No início do governo Roriz chegou a ser convidado a assumir a secretaria de governo, mas recusou. Depois de várias denúncias de irregularidades na Terracap, Eri, que tem 45 anos, foi chamado em junho de 2001 para assumir a presidência da empresa. Uma de suas missões era comandar com mão de ferro a política fundiária e preservar Roriz de novos escândalos e problemas com a Justiça relacionados a terras públicas. Eri nunca demonstrou simpatia por Márcio Passos e por outro lado é muito amigo da ex-secretária de Educação, Eurides Brito, uma das candidatas a deputada distrital ameaçadas pelo forte campanha de Pedro Passos, irmão de Márcio.

MÁRCIO PASSOS E PEDRO PASSOS

Os irmãos passos já foram denunciados diversas vezes na Justiça por parcelamento ilegal do solo e citados na Comissão Parlamentar de Inquérito da Câmara Legislativa que investigou a grilagem de terras no Distrito Federal. Roriz é amigo pessoal de Pedro, o caçula dos quatro irmãos Passos. Entre as afinidades, ambos são criadores de cavalos mangalarga marchador e gostam de freqüentar leilões. As relações com a família são ainda mais estreitas. Tanto que Roriz foi avalista de um empréstimo de 1 milhão de dólares que a empresa dos irmãos Passos, a Benvirá Construções e Incorporações, tomou do banco Bamerindus em 1995. Escuta telefônica, dois anos depois, mostrou que Roriz pode ter sido o beneficiário oculto dessa transação. A gravação da polícia civil, realizada para investigar a relação dos Passos com a grilagem de terras, acabou por captar diálogos onde o governador Roriz aparece na boca dos irmãos Passos como beneficiário do empréstimo. "Quem que deve ao Bamerindus? Se nós deve lá uns setecentos mil, metade nossa, metade do Joaquim, né?", disse Márcio Passos ao telefone. E continuou: "Essa porra desse Joaquim, rapaz, tem dia que eu fico pensando que às vezes o dinheiro desse Joaquim vai entrar". Esse ano Pedro Passos decidiu sair candidato a deputado distrital e está assustando os outros candidatos da base rorizista pela forte estrutura de campanha. Está invadindo redutos de tradicionais aliados de Roriz que estão reclamando com o governador sobre isso.



ÁREA NO LAGO SUL, ANTES DA DERRUBADA DE CERCA REALIZADA PELA TERRACAP: INVESTIGAÇÃO DO MINISTÉRIO PÚBLICO APONTA QUE TERRENOS SÃO PÚBLICOS E QUE PARCELAMENTO É IRREGULAR

Tensão para Roriz

Samanta Sallum
Da equipe do **Correio**

A briga entre o presidente da Terracap, Eri Varella, e Márcio Passos, citado em denúncias de grilagem de terras, desvenda o cenário de disputa de poder que emerge do berço de aliados do governador Joaquim Roriz. E que se agrava com a proximidade das eleições. Além de envolver grandes interesses econômicos, o conflito também é político e ameaça a tranquilidade de Roriz, que tem de mediar agora o combate entre dois de seus amigos.

Tudo começou porque a Terracap briga para ocupar uma área de 220 hectares reservada à QI 29 do Lago Sul. A área, que Eri Varella afirma ser da Terracap, foi cercada e estava sendo parcelada há quatro meses. Na quinta-feira passada, os fiscais da Terracap estiveram no local e derrubaram a cerca. Logo depois, Varella recebeu envelope anônimo com fotos da operação de derrubada com um bilhete assinado por Márcio em que se diz prejudicado por Varella.

João Paulo Villela, um dos as-

sessores de Varella, contou ainda que atendeu no mesmo dia dois telefonemas em que Márcio teria feito ameaças de morte. A rixa entre Varella e Márcio Passos se agravou com a disputa eleitoral. O presidente da Terracap nunca simpatizou com Márcio e, por outro lado, é amigo de Eurides Brito, ex-secretária de Educação e atual candidata a deputada distrital. Eurides, que é antiga aliada de Roriz, é uma das que se sentem ameaçadas pela campanha da família Passos. O irmão de Márcio, Pedro Passos, é também candidato a deputado distrital e está invadindo os redutos eleitorais da base governista.

VAIAS NA CAMPANHA

E m Santa Maria, um dos redutos de Eurides, ela foi vaiada e impedida de fazer campanha na quinta-feira passada por cabos eleitorais que seriam de Pedro Passos. A rivalidade entre as militâncias dos candidatos ligados a Roriz fez o governador chamar a atenção deles para que se evite esse tipo de hostilidade.

Com o episódio envolvendo

Eurides, Varella teria tomado as dores da amiga e decidido apertar o cerco contra Márcio. "Varella não quer que isso pareça briga política, apesar não apoiar mesmo Pedro Passos. O que ele não vai aceitar é que área da Terracap seja ocupada irregularmente", contou um integrante do governo próximo a Roriz e ao presidente da Terracap.

Segundo assessores de Varella, a primeira reação de confronto partiu de Márcio, que mandou bilhetes contendo ameaças. Márcio chegou a ligar até para o secretário de Comunicação do GDF, Welington Moraes, muito irritado, reclamando que Eri Varella não o recebia e nem atendia às suas ligações.

Varella não quis comentar o assunto ontem. Na segunda-feira, disse que não se sentia intimidado. "No exercício do meu trabalho, posso prejudicar interesses inescrupulosos de algumas pessoas, mas tenho que cumprir com minhas obrigações". O presidente da Terracap está com proteção policial desde quinta-feira passada após receber as ameaças.

O próprio Márcio Passos re-

clamou que Varella não apoiou a candidatura de Pedro e que "por ser uma pessoa de confiança de Roriz" poderia "atrapalhar" a campanha do irmão. Márcio admitiu na segunda-feira ser autor do bilhete enviado a Varella, mas afirmou que não se referia ao loteamento no Lago Sul.

AMIZADE EM JOGO

N o governo, a briga está incomodando. Roriz está numa situação difícil porque Eri Varella e Márcio Passos são pessoas muito próximas a ele. Varella foi advogado particular de Roriz e hoje é um dos homens mais influentes do governo. Faz parte do conselho político do governador, tem acesso livre à residência oficial de Águas Claras, participando das principais decisões de governo principalmente nos momentos de crise.

"Varella tem personalidade forte. Se sentir pressão para fazer algo que não concorda, deixará o governo", comentou uma liderança política do Palácio do Buriti. Roriz é amigo pessoal de Pedro, o caçula dos quatro irmãos Passos. Entre as afinida-

des, ambos são criadores de cavalos mangalarga marchador. As relações com a família são ainda mais estreitas. Tanto que Roriz foi avalista de um empréstimo de 1 milhão de dólares que a empresa dos irmãos Passos, a Benvirá Construções e Incorporações, tomou do banco Bamerindus em 1995.

Escuta telefônica, dois anos depois, mostrou que Roriz pode ter sido o beneficiário oculto dessa transação. Aponta que metade do dinheiro pode ter ido para o bolso de Roriz.

Roriz, por enquanto, não pretende interferir diretamente na história porque os estilhaços dessa briga podem ameaçá-lo. Assessores de Roriz tentam mediar o confronto que acontece em péssima hora, em véspera da eleição. O clima de desavenças entre a base aliada por causa da disputa às vagas da Câmara Legislativa está esquentando. Vários candidatos já foram reclamar com Roriz sobre a estratégia agressiva de Pedro Passos, que tem uma estrutura de campanha milionária. Pedro e Márcio Passos foram procurados ontem e não foram encontrados.